

O DESAFIO DA INSTRUMENTALIDADE NAS DEMANDAS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO

Data de submissão: 04/04/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Juliana de Araújo Moscoso Silva

Universidade Federal de Pernambuco -
UFPE Recife – PE
<https://lattes.cnpq.br/6987531514205282>

RESUMO: O presente trabalho teve a pretensão de problematizar a categoria instrumentalidade, a partir dos estudos de Yolanda Guerra, como uma mediação à materialização do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, para além do debate do uso de técnicas e instrumentos, num movimento de horizonte para construção de respostas e estratégias de intervenção frente aos desafios lançados no cotidiano profissional. Propõe ao debate do Serviço Social como profissão interventiva e investigativa, pautado pelas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Em termos metodológicos, realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre a prática profissional na área sociojurídica dentre os trabalhos apresentados nos Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS. A instrumentalidade foi apresentada na possibilidade de intervenção compromissada com os(as) usuários, na argumentação e embates a favor dos princípios e valores do projeto profissional,

na condução do acesso aos direitos sociais, o qual enquanto um projeto societário, lança desafios frente ao cenário contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; instrumentalidade; sociojurídico.

THE CHALLENGE OF INSTRUMENTALITY IN THE PROFESSIONAL DEMANDS OF SOCIAL SERVICE IN SOCIO-LEGAL

ABSTRACT: The present work intended to problematize the instrumentality category, based on the studies of Yolanda Guerra, as a mediation to the materialization of the Professional Ethical-Political Project of Social Service, in addition to the debate on the use of techniques and instruments, in a horizon movement to construct responses and intervention strategies in the face of challenges faced in daily professional life. It proposes the debate on Social Work as an intervention and investigative profession, guided by theoretical-methodological, technical-operative and ethical-political dimensions. In methodological terms, bibliographical research was carried out on professional practice in the socio-legal area among the works presented in the Annals of the XVII Brazilian Congress of

Social Workers-CBAS. The instrumentality was presented in the possibility of committed intervention with users, in the arguments and clashes in favor of the principles and values of the professional project, in leading to access to social rights, which, as a corporate project, poses challenges in the face of the scenario contemporary

KEYWORDS: Social Service; instrumentality; socio-legal.

INTRODUÇÃO

A categoria instrumentalidade trazida pelos estudos de Guerra (2014; 2023) tem por base uma teoria social crítica e dialética, a partir da obras de Karl Marx e Georg Lukács, resgatando-a como mediação do fazer profissional do/no Serviço Social, que aponta nas escolhas e no modo de usar os seus instrumentos uma finalidade de sua ação, a teleologia. A mediação instiga a reflexão da intencionalidade das respostas profissionais, da autonomia relativa, pela escolha de uma intervenção a partir de aproximações as determinações da realidade, o que coloca ao profissional seu posicionamento frente aos projetos societários, e assim a materialização do seu projeto profissional.

Enquanto espaço sócio-ocupacional crescente para atuação do Serviço Social é relevante aprofundar seu objeto de intervenção e suas respostas profissionais, considerando ainda ser o Poder Judiciário uma estrutura de coerção e consenso do Estado, como espaço de demandas a judicialização dos conflitos sociais, justiciabilidade dos direitos sociais e criminalização da pobreza.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da obra “Instrumentalidade do Serviço Social”, Guerra (2014) levanta sua análise para reflexão da categoria instrumentalidade não como mero instrumento e técnica utilizados pelo profissional em sua prática, mas antes mesmo como o Serviço Social ser um instrumento para realização de um projeto. Suas análises partem da teoria crítica marxista para ultrapassar a aparência, o imediato, buscando a essência, o conhecimento da totalidade nas suas mediações e contradições.

A instrumentalidade no trabalho do/no Serviço Social, em suas intervenções ideopolítica e socioprofissional, pode ser colocada como

...a capacidade de articularmos estratégias e táticas mais adequadas (ou não) aos objetivos que pretendemos alcançar. Se no processo de trabalho o ser social aciona determinados níveis de racionalidades e põe em movimento a sua vontade, adequando-a as suas finalidades, a instrumentalidade do trabalho depende de uma definição da razão e da vontade do sujeito, depende de um processo de conhecimento (o mais aproximado possível) da realidade e da tomada de decisão (a mais adequada à relação meios e fins). (Guerra, 2023, p. 55).

Para Netto (2007), o projeto profissional coloca-se como um tipo de projeto coletivo, societário, identificando-o como a autoimagem de uma profissão e que é construído por

sujeitos coletivos e heterogêneos. Nesse sentido, “O Serviço Social escreve a sua história no terreno do capitalismo, mas supera essa contingência ao questionar a forma de vida e exploração desse modo de produção” (Arcoverde; Chaves, 2018, p.173). Em seu processo de formação e fundamentação apresentam-se as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para o seu exercício profissional.

A inserção profissional do Serviço Social no sociojurídico é resgatada por Fávero (2018) em seus estudos através das requisições conservadoras e desafiantes no avanço da judicialização das expressões da questão social e no crescente controle estatal sobre a classe trabalhadora e seus filhos. Sobre essas mediações e no movimento do contraditório é que o Serviço Social pode operar no universo jurídico, optando por fortalecer um ou outro polo da sociedade de classes. Assim são colocados desafios e possibilidades de atuação, nos quais:

A partir das expressões cotidianas mais singulares e aparentemente desprovidas de mediações sociais concretas é que os assistentes sociais que atuam nessa área têm que operar e trabalhar para reverter a tendência reprodutora da dominação, da culpabilização dos indivíduos e da vigilância de seus comportamentos. (Borgianni, 2013, p. 423).

Dentro do espaço sócio-ocupacional do Poder Judiciário, braço estendido do controle e da coerção do Estado, coloca-se ao profissional um olhar atento e constante ao seu projeto profissional, direcionando sua intervenção e embates a favor de seus usuários e pelo acesso e garantia aos direitos sociais e a defesa aos direitos humanos, pela democracia e liberdade, como desafios a serem enfrentados no cenário contemporâneo.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica junto aos trabalhos apresentados nos Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS¹, no ano de 2022, no Eixo “Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, a partir dos títulos com filtro nos termos “prática” e “trabalho”, encontrando 6 produções. Teve por objetivo analisar como a produção de conhecimento está direcionando a discussão sobre a instrumentalidade frente aos desafios para atuação profissional na área sociojurídica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os trabalhos apresentaram os desafios e as possibilidade de intervenção dentro da particularidade do espaço jurídico, num contexto agravante das expressões da questão social no cenário do capitalismo monopolista, na conjuntura da pandemia. A atuação profissional, nos relatos da experiência junto ao Ministério Público, Defensoria

¹ Os Anais do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS estão disponíveis no site: <https://www.cfess.org.br/cbas2022/>. Nele encontram-se os trabalhos publicados e os(as) respectivos (as) autores(as).

Pública, Tribunal de Justiça e Unidade Socioeducativa com adolescentes, apresentou-se na execução de demandas institucionais e demandas da profissão, num embate pela autonomia (relativa) e sua condição de trabalhador(a) assalariado(a), como parte de uma equipe interdisciplinar e na gestão de unidade, sendo a requisição prioritariamente voltada para subsidiar decisões judiciais. Entre os instrumentos e técnicas citados estão o estudo social com opinião em laudos e pareceres, perícia social, visitas, entrevistas, acompanhamento aos usuários, articulação e encaminhamento a rede social, os quais tem uma finalidade em sua avaliação.

A singularidade do espaço jurídico, como espaço de coerção, controle e disciplinamento, vem sendo retratado como lugar de criminalização, judicialização e assistencialização das refrações da questão social. No movimento contraditório, também é o lugar em que a população recorre para a garantia do direito social, buscando a efetivação no cotidiano social, sendo um campo de disputas contantes, e assim atravessado também por mediações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos sinalizar que a instrumentalidade é trazida como possibilidade para uma prática investigativa e interventiva no cotidiano profissional, na qualificação e fundamentação crítica para argumentar e propor estratégias a partir da aproximação a realidade contraditória do sistema capitalista e na qual também são colocadas as mediações na direção do projeto profissional, pela garantia de direitos sociais e defesa aos direitos humanos, sendo ainda permeado no embate pela autonomia relativa e num cenário de flexibilidade e precarização no mundo do trabalho. Isto requer buscar aliança junto aos usuários, segmentos da sociedade e com outros profissionais que compartilham dos mesmos valores e compromissos do projeto profissional, negociar com as instituições a favor dos interesses dos sujeitos nas políticas, entre outras estratégias fundamentadas nas dimensões da formação profissional.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, A. C. B.; CHAVES, H. L. A. Dimensões da formação e do exercício profissional do Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, M. I. (Org.). **Serviço Social em educação**. Lisboa: Pactor, 2018, p.173-183.

BORGIANNI, E. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 115, p. 407-442, jul./set. 2013.

FÁVERO, E. T. Serviço Social no sociojurídico: Requisições conservadoras e resistências na defesa de direitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 131, p. 51-74, jan./abr. 2018.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

. O debate da instrumentalidade do/no Serviço Social e seus fundamentos. In: VASCONCELOS, A. P. S. de et al (Orgs.). Ética, instrumentalidade e o trabalho de **assistentes sociais nas políticas sociais**. Fortaleza/Ceará: Socialis Editora, 2023, p. 52- 73.

LARA, R. Pesquisa e Serviço Social: Da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.10, n. esp., p. 73-82, 2007.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 2007, p. 156-178.